

M626.
M 422
RN

Rubem Braga

DN 30.9.69

Recordações de um Bom Sujeito — II

MAS como eu ia dizendo na crônica anterior, um dia eu encontrei o tal amigo que me sugerira o emprêgo. Fiquei então sabendo de tudo; de tudo não, porque houve detalhes que fui saber por outras pessoas. O meu amigo contara ocasionalmente a um outro diretor da organização que eu ia trabalhar lá, o Zeca prometera. O tal diretor, na primeira reunião, conversando com o Zeca, fez referência ao meu nome. O Zeca desconversou: "É, êle andou querendo vir para aqui, mas parece que já arranjou outra coisa..." E mudou de assunto.

Acabei arranjando o emprêgo por insistência, praticamente por exigência de meu amigo, contra as mais sutis e teimosas manobras do Zeca. Quando apareci lá para assumir, êle me esmagou com um abraço e fez questão de me oferecer outro almôço. Inveneti uma desculpa e não aceitei. Jamais descobri porque o Zeca não gostava de mim e fazia tanta questão de fingir que gostava. Estou usando o verbo no passado porque o Zeca morreu. Eu o vi um mês antes em um bar, e êle fizera tudo para que eu fôsse para sua casa. "Oh, veNo Braga, príncipe da crônica!"

Não fui ao entêrro. Acho que príncipe não vai muito a entêrro. No dia seguinte encontrei uma velha amiga que tinha ido. "Porque você não apareceu?" Expliquei-lhe que, para falar francamente, eu não era lá muito amigo do Zeca. Ela perguntou o que tinha havido entre nós dois: alguma questão de dinheiro, de mulher? Respondi que nada. Ela então contou uma confissão que o Zeca lhe fizera pouco tempo atrás: que um sujeito que êle detestava, mas que detestava mesmo, era eu. Ela até perguntara o motivo, o Zeca dissera que motivo mesmo não tinha, apenas que não ia com a minha cara; de qualquer modo podia garantir que eu não prestava pra nada — e era "muito falso".

Não digo que fiquei contente com a morte do Zeca; sou, conforme já expliquei, um sujeito de bom coração. Mas chorar também não chorei. E se o Zeca continuar morto, como tem continuado direitinho êstes últimos anos, vou acabar por considerá-lo, a êle também, um bom sujeito.